

As taxas de inflação se elevaram no trimestre finalizado em novembro, após registrarem trajetória declinante no trimestre encerrado em agosto, nos dois momentos, em grande parte, devido ao impacto da evolução dos preços no grupo alimentação.

A evolução nos últimos meses dos índices gerais e ao consumidor, dos núcleos de inflação e do índice de difusão do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) resultou da combinação de pressões de origem interna e externa. Internamente, além da contribuição sazonal excepcionalmente desfavorável dos preços agrícolas, expressa em elevações importantes nos preços da alimentação, ocorreram pressões relevantes no segmento de serviços, reflexo do descompasso entre as taxas de crescimento da oferta e da demanda por bens e serviços.

Externamente, ressaltam-se pressões associadas à elevação das cotações internacionais dos preços das principais *commodities* agrícolas e metálicas.

2.1 Índice Geral de Preços

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da FGV, aumentou 3,75% no trimestre encerrado em novembro, ante 1,67% naquele finalizado em agosto. A aceleração registrada no período refletiu o impacto dos aumentos nas variações do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), de 2,49% para 4,85%, e do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), de -0,50% para 2,07%, neutralizado, em parte, pela desaceleração, de 1,68% para 0,78%, observada na variação do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC).

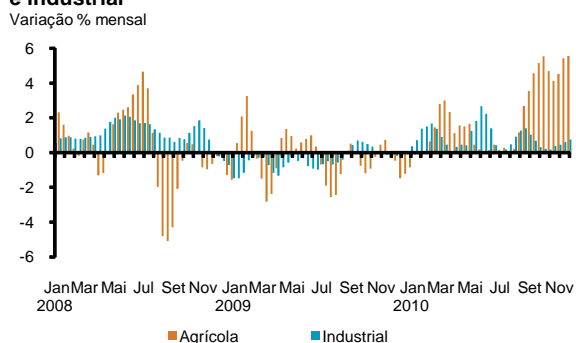
A evolução do IPA traduziu, em especial, a aceleração de 3,05% para 15,58% – maior taxa trimestral desde novembro de 2002 – registrada na variação dos preços agrícolas, com ênfase nas elevações dos preços dos itens milho, trigo, feijão, soja, batata-inglesa, tomate,

Tabela 2.1 – Índices gerais de preços

Discriminação	Variação % mensal				
	2010				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov
IGP-DI	0,22	1,10	1,10	1,03	1,58
IPA	0,34	1,70	1,47	1,32	1,98
IPC-Br	-0,21	-0,08	0,46	0,59	1,00
INCC	0,44	0,14	0,21	0,20	0,37

Fonte: FGV

Gráfico 2.1 – Evolução do IPA (10, M e DI) – Agrícola e industrial



Fonte: FGV

cana-de-açúcar, bovinos, suínos e aves. A variação trimestral dos preços industriais atingiu 1,45%, ante 2,31% no trimestre finalizado em agosto, desaceleração associada, em parte, aos recuos nos preços dos itens minerais metálicos, metalurgia básica e equipamentos de informática.

A variação do IPC refletiu, fundamentalmente, as elevações dos preços nos grupos alimentação, 4,55%, e vestuário, 2,61%. Por sua vez, a desaceleração do INCC foi favorecida pelas desacelerações nas variações dos itens materiais e serviços, de 1,57% para 0,78%, e mão de obra, de 1,80% para 0,76%.

2.2 Índices de preços ao consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

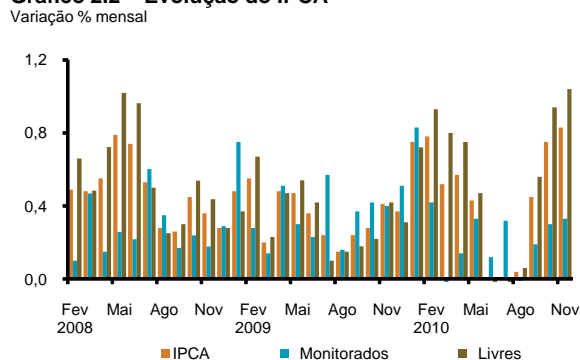
O IPCA aumentou 2,04% no trimestre encerrado em novembro, ante 0,05% naquele finalizado em agosto, resultado das contribuições exercidas pelos preços livres, 1,82 p.p., e pelos monitorados, 0,22 p.p.

Tabela 2.2 – Preços ao consumidor

Discriminação	Variação % mensal				
	2010				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov
IPCA	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83
Livres	-0,12	0,06	0,56	0,94	1,04
Comercializáveis	-0,21	0,12	0,88	1,00	1,53
Não comercializáveis	-0,04	0,01	0,28	0,88	0,60
Serviços	0,35	0,41	0,41	0,49	0,46
Monitorados	0,32	-0,01	0,19	0,30	0,33

Fontes: IBGE, Banco Central e FGV

Gráfico 2.2 – Evolução do IPCA



Fonte: IBGE

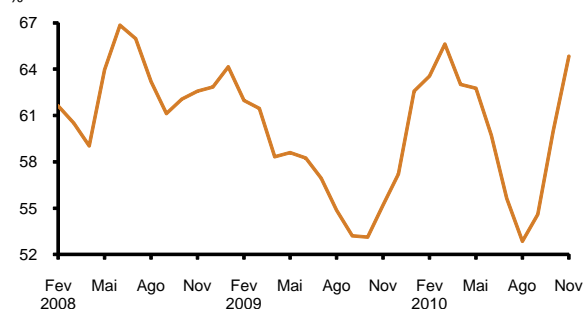
A variação dos preços livres registrou reversão de -0,11% para 2,56%, no período, resultado de aumentos respectivos de 3,45% e 1,77% nos segmentos de bens comercializáveis e não comercializáveis, que haviam experimentado retrações de 0,18% e 0,04%, respectivamente, no trimestre encerrado em agosto. Vale mencionar, no segmento de não comercializáveis, as elevações nos preços dos itens alimentos *in natura*, 1,45%, e empregado doméstico, 3,13%, que haviam variado -16,78% e 1,02% no trimestre finalizado em agosto. A aceleração observada no âmbito dos bens comercializáveis esteve associada, em especial, ao aumento dos preços do grupo vestuário e dos itens farinha de trigo, bovinos, carnes e peixes industrializados, frango, panificados, óleo e gorduras e álcool.

O IPCA com a exclusão do grupo alimentação e bebidas registrou alta de 1,10% no trimestre, ante 0,63% no trimestre finalizado em agosto. A variação desse indicador, acumulada em doze meses, registrou estabilidade, atingindo 4,59% em novembro, ante 4,60% em agosto.

Considerado o conjunto dos preços livres, os referentes ao grupo alimentação cresceram 5,28% no trimestre encerrado em novembro, com ênfase nas elevações nos segmentos de alimentos semielaborados, 11,87%;

Gráfico 2.3 – Índice de difusão do IPCA

Proporção do número de subitens com aumentos
Média móvel trimestral
%



Fonte: IBGE

Tabela 2.3 – Preço ao consumidor

Discriminação	Pesos	Variação % mensal					
		2010					
		Jul	Ago	Set	Out	Nov	No ano
IPCA	100,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	5,25
Livres	70,85	-0,12	0,06	0,55	0,93	1,04	6,24
Monitorados	29,15	0,32	-0,01	0,20	0,30	0,33	2,89
Principais itens							
Energia elétrica	3,22	1,17	0,11	-0,06	0,13	0,48	3,03
Gás veicular	0,10	-0,43	-0,03	0,53	0,07	0,05	0,47
Gás encanado	0,10	-0,01	0,36	0,04	0,00	-0,34	1,51
Óleo diesel	0,08	0,04	-0,01	0,04	0,03	-0,21	-0,20
Pedágio	0,12	2,47	0,52	0,23	0,06	0,09	-6,10
Telefone celular	1,29	0,00	0,03	0,05	0,71	0,63	1,74
Água e esgoto	1,62	0,13	0,23	0,70	0,52	0,00	3,34
Ônibus urbano	3,81	0,38	-0,38	0,00	0,00	0,30	7,46
Passagem aérea	0,35	9,15	-10,32	7,58	3,69	-1,26	-4,14
Gasolina	3,96	-0,13	0,75	-0,14	1,13	0,81	1,42
Gás de bujão	1,19	-0,04	-0,16	0,20	0,23	0,10	1,84
Remédios	2,83	-0,16	0,07	0,15	-0,44	0,09	3,25
Plano de saúde	3,49	0,53	0,62	0,58	0,59	0,58	6,25

Fonte: IBGE

Tabela 2.4 – Preços ao consumidor e seus núcleos

Discriminação	Variação % mensal				
	2010				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov
IPCA (cheio)	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83
Exclusão	0,24	0,12	0,37	0,44	0,52
Médias aparadas com suavização	0,25	0,33	0,43	0,55	0,56
Dupla ponderação	0,20	0,19	0,39	0,58	0,66
IPC-Br (cheio)	-0,21	-0,08	0,46	0,59	1,00
Médias aparadas	0,28	0,26	0,52	0,41	0,43

Fontes: IBGE, Banco Central e FGV

industrializados, 4,33%; e produtos *in natura*, 1,45%, ante reduções respectivas de 1,76%, 1,11% e 16,78% no trimestre encerrado em agosto. Adicionalmente, a variação dos preços dos serviços, traduzindo a maior pressão do item empregado doméstico, aumentou de 1,17% para 1,37%, no período. Os preços livres excluindo o grupo alimentação e bebidas variaram 1,26%, ante 0,75% no trimestre terminado em agosto, enquanto sua variação em doze meses atingiu 5,33%, elevando-se 0,22 p.p., no período.

O índice de difusão do IPCA, sinalizando maior disseminação dos acréscimos de preços, atingiu média de 64,84% no trimestre encerrado em novembro, ante 52,86% naquele finalizado em agosto e 55,21% em igual período de 2009. Excluído o grupo alimentação e bebidas, o indicador atingiu 61,19%, ante 54,67% e 57,33%, respectivamente, nos trimestres encerrados em agosto de 2010 e em novembro de 2009.

O IPCA cresceu 5,25% nos onze primeiros meses do ano, ante 3,93% no período correspondente de 2009, aceleração decorrente do impacto mais acentuado da elevação de 2,45 p.p., para 6,26%, na variação dos preços livres, do que o proporcionado pela redução de 1,34 p.p., para 2,86%, na relativa aos preços monitorados. Considerados períodos de doze meses, o IPCA aumentou 5,63% em novembro, ante 4,49% em agosto.

2.3 Preços monitorados

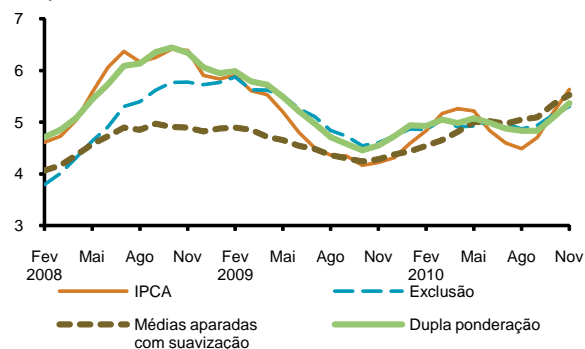
A variação dos preços monitorados totalizou 0,82% no trimestre encerrado em novembro, ante 0,43% naquele finalizado em agosto, evolução associada, em especial, aos aumentos dos preços nos itens passagens aéreas, 10,14%; gasolina, 1,81%; e tarifa de água e esgoto, 1,22%. A variação dos preços monitorados acumulada em doze meses atingiu 3,39% em novembro, ante 3,77% em agosto, enquanto, considerados os onze primeiros meses do ano, registraram-se aumentos de 2,86% em 2010 e de 4,21% no ano anterior.

2.4 Núcleos de inflação

O núcleo do IPCA por exclusão registrou variação de 1,30% no trimestre encerrado em novembro, ante 0,72% naquele finalizado em agosto. Considerados períodos de doze meses, a variação do indicador atingiu 5,26% em novembro, ante 4,87% em agosto.

Gráfico 2.4 – Núcleos de inflação

Varição % em 12 meses



Fontes: IBGE e Banco Central

Gráfico 2.5 – IPCA

Medianas

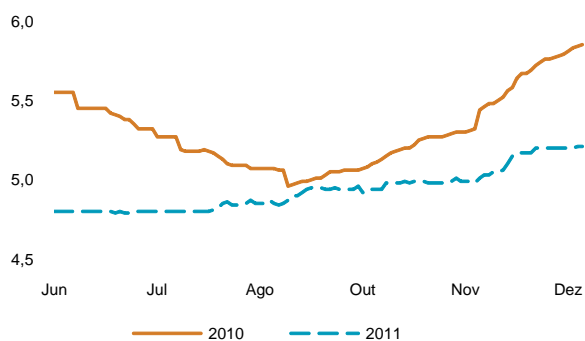


Gráfico 2.6 – IGP-M e IPA-DI

Medianas 2010

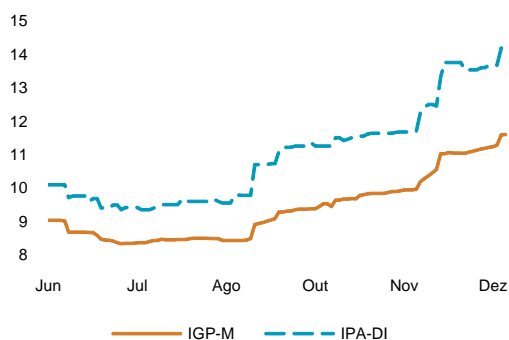
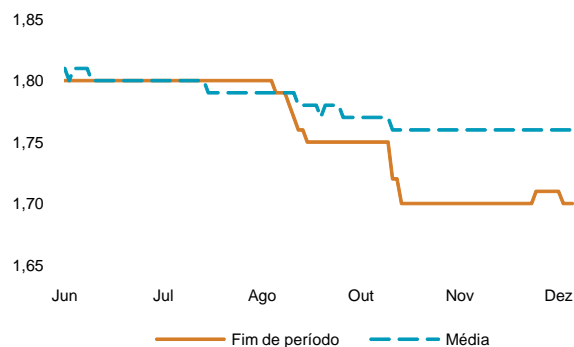


Gráfico 2.7 – Câmbio

Medianas 2010



4/ O critério utilizado para o cálculo desse indicador exclui os itens cuja variação mensal se situe, na distribuição, acima do percentil 80 ou abaixo do percentil 20, além de suavizar ao longo de doze meses a flutuação de itens cujas variações são concentradas em poucos períodos do ano.

5/ O critério utilizado para o cálculo desse indicador consiste na reponderação dos pesos originais – baseados na importância de cada item para a cesta do IPCA – pelos respectivos graus de volatilidade relativa, um procedimento que reduz a importância dos componentes mais voláteis.

O núcleo calculado por médias aparadas com suavização⁴ cresceu 1,55%, ante 0,98% no trimestre encerrado em agosto. A variação do indicador acumulada em doze meses atingiu 5,52% em novembro, ante 5,05% em agosto.

O núcleo de dupla ponderação⁵ registrou variação de 1,64% no trimestre finalizado em novembro, ante 0,68% naquele encerrado em agosto. A análise em doze meses revela que a variação do indicador acelerou de 4,83%, em agosto, para 5,37% em novembro.

O núcleo de inflação do Índice de Preços ao Consumidor – Brasil (IPC-Br), da FGV, calculado pelo método das médias aparadas com suavização, acumulou aumento de 1,37%, ante 0,91% no trimestre finalizado em agosto. Considerados períodos de doze meses, o indicador registrou aumentos de 4,95% em novembro e de 4,36% em agosto.

2.5 Expectativas de mercado

De acordo com a Pesquisa Focus – Relatório de Mercado de 10 de dezembro, as medianas das previsões relativas às variações anuais do IPCA para 2010 e 2011 atingiram 5,85% e 5,21%, respectivamente, ante 5,1% e 5%, ao final de setembro. A mediana das expectativas para a inflação doze meses à frente – suavizada – situou-se em 5,38%, ante 5,14% ao final de setembro.

A mediana relativa à variação do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) para 2010 aumentou de 9,4%, ao final de setembro, para 11,43%, em 10 de dezembro, enquanto a referente a 2011 passou de 5,1% para 5,5%. No mesmo intervalo, as medianas associadas às variações do Índice de Preços ao Produtor Amplo – Disponibilidade Interna (IPA-DI) para 2010 e 2011 registraram, respectivamente, crescimentos de 11,4% para 14,18%, e de 5% para 5,16%.

A mediana das expectativas quanto à evolução, em 2010, dos preços monitorados manteve-se inalterada em 3,5%, enquanto, para 2011, recuou de 4,7% para 4,5%.

A mediana da taxa de câmbio projetada pelo mercado para o final de 2010 foi ajustada, de R\$1,75/US\$1,00 para

Tabela 2.5 – Resumo das expectativas de mercado

	30.6.2010		30.9.2010		10.12.2010	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011
IPCA	5,6	4,8	5,1	5,0	5,9	5,2
IGP-M	9,0	5,0	9,4	5,1	11,4	5,5
IPA-DI	10,1	5,0	11,4	5,0	14,2	5,2
Preços Administrados	3,6	4,8	3,5	4,7	3,5	4,5
Selic (fim de período)	12,0	11,8	10,8	11,8		12,3
Selic (média do período)	10,5	12,1	10,0	11,5		12,1
Câmbio (fim de período)	1,8	1,9	1,8	1,8	1,7	1,8
Câmbio (média do período)	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,7
PIB	7,2	4,5	7,6	4,5	7,6	4,5

R\$1,70/US\$1,00, entre o final de setembro e 10 de dezembro, enquanto a projeção para o final de 2011 foi revisada de R\$1,80/US\$1,00 para R\$1,75/US\$1,00, no mesmo período. No mesmo intervalo, as medianas das projeções para a taxa de câmbio média relativas a 2010 e a 2011 recuaram, na ordem, de R\$1,77/US\$1,00 para R\$1,76/US\$1,00, e de R\$1,79/US\$1,00 para R\$1,73/US\$1,00.

2.6 Conclusão

A elevação da inflação no trimestre encerrado em novembro foi, em grande parte, influenciada tanto por fatores sazonais internos, relacionados à oferta de alimentos, em especial de produtos *in natura*, quanto por fatores externos, relacionados à oferta de algumas *commodities* agrícolas.